

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

ECOMUSEU URBANO E CIDADANIA PAISAGÍSTICA: SALVAGUARDA PARTICIPATIVA NA PERIFERIA DE ROMA

Moisés Julierme Stival Soares (moisesstival@gmail.com)

Este artigo analisa o Ecomuseu Casilino ad Duas Lauros, localizado na periferia oriental de Roma, como estudo de caso para discutir o papel dos ecomuseus urbanos enquanto dispositivos de política de paisagem, cidadania paisagística e salvaguarda territorial participativa. A pesquisa parte da hipótese de que, em contextos metropolitanos marcados por conflitos fundiários, vulnerabilidade socioespacial e elevada densidade patrimonial, os ecomuseus podem operar como instrumentos capazes de articular leitura territorial

compartilhada, reconhecimento do patrimônio e incidência sobre políticas de planejamento e gestão da paisagem.

A experiência do Ecomuseu emerge a partir de 2009, em resposta à proposta de urbanização do Comprensorio Casilino, um dos últimos remanescentes do antigo Agro Romano inseridos na malha urbana da capital italiana. A área concentra sítios arqueológicos de relevância romana e paleocristã e valores paisagísticos reconhecidos por instrumentos regionais de proteção. A anulação judicial dos vincoli paisagístico e arqueológico, associada à pressão de grandes grupos imobiliários e à ausência de planejamento urbano consolidado, desencadeou um processo de mobilização comunitária que culminou na formulação do Ecomuseu como alternativa territorial à lógica especulativa hegemônica.

Formalizado em 2012, o Ecomuseu adota um modelo museológico participativo e territorializado, fundamentado na concepção do patrimônio como processo social e da paisagem como bem coletivo. Sua metodologia estrutura-se em três etapas interdependentes: (i) ativação das comunità di cura, grupos de moradores mobilizados para o reconhecimento dos valores locais; (ii) elaboração coletiva de mappe di comunità e roteiros patrimoniais, construídos a partir de práticas cotidianas, memórias e narrativas territoriais; e (iii) tradução dessas leituras em propostas operativas de planejamento participativo. Entre 2012 e 2016, esse processo envolveu milhares de participantes em oficinas, caminhadas interpretativas e ações culturais, resultando na sistematização de nove roteiros temáticos e na consolidação de uma plataforma digital de acesso público

A análise demonstra que tais práticas não se limitam à produção simbólica da paisagem, mas geram efeitos institucionais concretos. Destacam-se a elaboração do Piano di Assetto dell'Ecomuseo Casilino (2018), voltado à reconexão de áreas verdes e espaços patrimoniais por meio de percursos ciclopedonais, e a incorporação dessa proposta ao Piano dell'Anello Verde do Município de Roma, evidenciando a capacidade de incidência do ecomuseu sobre instrumentos formais de planejamento urbano

A discussão articula o caso aos debates contemporâneos sobre política de paisagem e direito à cidade, argumentando que o ecomuseu urbano pode ser compreendido como um instrumento socioterritorial capaz de converter conflito em projeto, participação em salvaguarda e memória em instrumento de governança. Ao mesmo tempo, o estudo reconhece limites estruturais do

modelo, como a dependência de financiamento instável e a ausência de garantias institucionais permanentes. Ainda assim, a experiência do Ecomuseu Casilino ad Duas Lauros oferece subsídios relevantes para estratégias locais e participativas de paisagem, especialmente em contextos urbanos periféricos da Ibero-América marcados por desigualdades, fragmentação institucional e disputas territoriais.

Palavras-chave: paisagem cultural; ecomuseu urbano; cidadania paisagística; patrimônio territorial; salvaguarda participativa.